

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA CLARA DE MOURA FERREIRA

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PICOS-PI

2025

MARIA CLARA DE MOURA FERREIRA

**BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Rumão Batista Nunes de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

F383b

Ferreira, Maria Clara De Moura.

Burnout em profissionais de instituição de ensino superior no Brasil: uma revisão integrativa / Maria Clara De Moura Ferreira – 2025.

44 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo online da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB.
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Picos, 2025.

“Orientador: Prof. Dr. Rumão Batista Nunes de Carvalho”.

1. Síndrome de Burnout. 2. Estresse Ocupacional. 3. Saúde Mental. I. Ferreira, Maria Clara De Moura. II. Carvalho, Rumão Batista Nunes de. III. Título.

CDD 610.73

Elaborada por Maria Leticia Cristina Alcântara Gomes
Bibliotecária CRB nº 03/1835

MARIA CLARA DE MOURA FERREIRA

**BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do
Campus Senador Helvécio Nunes de Barros, da
Universidade Federal do Piauí, como parte dos
requisitos necessários para obtenção do Grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Rurildo Batista Nunes de
Carvalho

Aprovado em 04 de 07 de 2025

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Rurildo Batista Nunes de Carvalho
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB
(Presidente da Banca)



Prof. Dr. Mailson Fortes de Carvalho
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB
(1º EXAMINADOR)



Prof. Dr. Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB
(2º EXAMINADOR)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais que, mesmo esgotados, continuam ensinando, orientando, pesquisando e mantendo a universidade viva. Àqueles que já perderam a saúde tentando dar conta do impossível — que esta pesquisa sirva como voz para o cansaço que nunca teve espaço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meus passos mesmo quando tudo parecia escuro. Por me dar força nos dias em que pensei em desistir, por renovar minha fé quando o cansaço me tomava por inteira, e por colocar em minha vida pessoas que foram verdadeiros anjos no caminho. Cada obstáculo superado foi um lembrete da Sua presença e da certeza de que nenhuma luta é em vão quando se caminha com fé.

Sou filha de um homem incansavelmente trabalhador e de uma mulher extraordinariamente forte. Wanderson e Francisca Alcione me tiveram muito jovens. E por isso, abriram mão dos próprios sonhos pra plantar os meus. Não puderam concluir seus estudos, mas nunca deixaram de me ensinar — com o olhar, com a luta, com o exemplo.

Este diploma não é só meu. Ele é o reflexo de cada sacrifício silencioso, de cada noite mal dormida, de cada lágrima engolida pra me ver sorrindo. Ele carrega suor, amor e renúncia. Ele é NOSSO.

Mesmo que, às vezes, a correria da vida tenha me feito parecer distante, saibam: o amor que sinto por vocês é o que me move, é o que me sustenta. Não existem palavras suficientes, nem gestos grandiosos o bastante, pra expressar a gratidão que explode dentro de mim. Mas que cada vitória minha sirva como um grito de amor. Que cada conquista diga o que eu nem sempre consigo falar.

Pai, obrigada por cada passo dado com dor no corpo, mas fé no coração. Por cada renúncia, cada noite sem dormir dirigindo sem parar pra me criar, por cada susto que o senhor teve que passar nessas estradas, por cada hora longe de casa pra nos proporcionar o melhor, te agradeço por cada escolha difícil que o senhor fez para que eu pudesse ter escolhas. Você me ensinou o que é lutar sem descanso. E é a sua força que corre nas minhas veias.

Mãe, obrigada por ser abrigo em meio ao caos. Por me segurar firme quando eu estava despedaçada por dentro. Você acreditou em mim quando eu já tinha jogado a toalha, quando eu mesma não via mais saída. Nunca vou esquecer aquele dia — o dia da minha aprovação. A gente correndo contra o tempo, desesperadas, tentando arrumar a papelada com uma notícia que caiu do céu poucas horas antes do prazo acabar, sem ter ao menos um transporte para irmos a universidade realizar a inscrição, finalmente conseguimos o transporte e saímos de casa cedinho, com míseros 15,80 no bolso, com o qual os 15 tirei foto 3x4 e 80 centavos tirei xerox, não tínhamos nenhuma garantia aquele dia. Mas você estava lá. Comigo. Com fome, com sede, com medo — mas com fé. E foi uma das poucas pessoas que me dizia e repetia: “Vai dar certo!”, enquanto os outros, até mesmo pessoas próximas a nós diziam que não dava com toda força. Esse diploma não é só um pedaço de papel e a prova viva de que graças a Deus mãe, deu muito certo. E foi porque você estava comigo. Porque você nunca solta minha mão. Você é meu exemplo de coragem. Eu te amo com tudo o que sou.

Ao meu irmão, meu amor eterno. Obrigada por estar sempre por perto, mesmo nos seus silêncios. Pelas conversas que me curaram, pelas brigas, brincadeiras e favores que fez, pelas trocas sinceras, pelo carinho que demonstra. E ter sido teu porto seguro, quando você precisou, foi um presente que nunca vou esquecer. Te amo mais do que consigo explicar.

Aos meus avós, minha raiz, minha base, minha história viva. Obrigada por cada conselho, cada oração, cada gesto de amor que só vocês sabem dar. Eu sou um pedaço de vocês, e carrego isso com orgulho no peito.

À minha madrinha, Adriana, a minha segunda mãe sem dúvidas, obrigada por cada palavra sábia, por estar sempre presente na minha vida, por abrir as portas da sua casa e do seu coração. Sua presença constante foi um alívio e um apoio inestimável.

Ao meu padrinho, Done, minha gratidão eterna. Você pode nem imaginar, mas cada vez que pagou meu transporte para que eu pudesse estudar foi um gesto decisivo que me manteve no caminho certo. Sem isso, talvez eu nem estivesse aqui hoje. Obrigada por acreditar em mim com tanta generosidade.

Ao meu amor, meu marido Edson, Obrigada. De verdade. Por tudo. Você é o homem da minha vida, meu parceiro de guerra, de riso e de caos. Você me conhece como ninguém — vê meu pior lado, meus surtos, minhas inseguranças, meus dias péssimos — e ainda assim, fica. E mais que isso: me levanta. Sua alegria é contagiante, seu apoio é constante e sua força me inspira todos os dias. Você me faz querer ser melhor. Não porque me cobra, mas porque me mostra, com o exemplo, o poder de acreditar em si mesmo e de não desistir. Você trabalha duro, não reclama, segura as pontas e, mesmo cansado, ainda acha espaço para me incentivar a estudar, crescer, sonhar. E o mais bonito: você me dá tudo o que eu preciso, mesmo quando eu nem tenho coragem de pedir. Sou grata por tudo que você é. Obrigada por ser meu porto seguro, meu empurrão para frente e minha calma nas tempestades.

Mas a verdade é que ninguém encara a jornada da universidade sozinho, e foi nos caminhos traçados por Deus que cruzei com essa galera incrível e que por ironia do destino se formou graças a uma junção de diversas turmas em uma só que encontrei a minha — uma amizade que foi muito além do que eu sonhei quando tudo começou. Aos meus amigos Pedro Tomaz, Jose Hilario e Francisco Junior, não só de curso, mas de vida, levo vocês no coração. Obrigada por tornarem essa caminhada mais leve, por amenizarem os dias difíceis, por cada riso compartilhado, cada ombro amigo, cada olhar cheio de cumplicidade.

Adriana, Lorena, Layne e Magnna... se vocês soubessem o tamanho do impacto que tiveram na minha vida, chorariam comigo agora. Vocês são muito mais do que amigas. São abrigo, são cura, são milagres disfarçados de gente. Com vocês, aprendi que o verdadeiro amor é silencioso, mas potente. Que a força não está na ausência da dor, mas na coragem de continuar mesmo quando tudo ao redor desaba. Cada desafio que vencemos juntas não foi só uma batalha, foi uma forja onde nossa amizade se transformou em algo memorável. Vocês foram o abraço

que me segurou quando minhas forças falharam, a voz que me encorajou quando o silêncio me dominava, a luz que iluminou os cantos escuros do meu coração. Por tudo isso, obrigada. Obrigada por serem o meu lar quando o mundo parecia estranho.

Aos profissionais que foram exemplo ao longo da minha jornada, minha eterna gratidão. Em especial à Mageany — o meu mais repleto brilho nos olhos. Com você, aprendi a ser uma profissional melhor. Aprendi o valor da empatia, a importância de ouvir com atenção e acolher com o coração. E, acima de tudo, aprendi que é possível ser leve, divertida e humana, mesmo nos dias mais difíceis. Agradeço ao professor Mailson por fazer parte da minha trajetória acadêmica e por sempre me incentivar a ser melhor a cada dia. Suas cobranças me motivaram a crescer, aprender e superar desafios. Sou muito grata por todo o apoio e dedicação. Ao meu professor e orientador, Rumao, meu mais sincero obrigada. Pela paciência, pela dedicação, pelo tempo investido e, principalmente, por acreditar em mim. Foi uma honra trilhar esse caminho com o seu apoio e tê-lo como parte essencial dessa conquista.

Aos amigos de longa data, que caminharam comigo em cada passo, em cada escolha certa ou torta, em cada pequena ou grande conquista... minha gratidão mais sincera, mais profunda, mais emocionada. Laila, João Paulo e Railan. Obrigada por acreditarem em mim até nos momentos em que eu mesma duvidei. Por estarem lá sem que eu precisasse chamar, por segurarem minha mão quando até eu mesma já tinha deixado ela escorregar. O apoio de vocês nunca foi só presença — foi força, foi abrigo, foi amor puro. Vocês atravessaram fases comigo, viram minhas versões mais frágeis e mais fortes. Isso é raro. E é por isso que ter vocês ao meu lado é um dos maiores presentes que a vida me deu. Obrigada por existirem. Por me fazerem enxergar luz quando tudo parecia apagado. Por me levantarem com o simples fato de estarem ali, sendo vocês.

Sou imensamente feliz por ter trilhado esse caminho ao lado de pessoas tão especiais. Por ter aprendido tanto, vivido tanto, amado tanto. Cada memória, cada desafio vencido, cada gesto de carinho vivido aqui permanecerá comigo, eternamente.

Obrigada. Obrigada de verdade a todos vocês por tudo e por tanto.

“O corpo fala o que a mente insiste em calar.”

Pierre Weil

RESUMO

Introdução: Analisar na literatura a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil. **Objetivo:** Analisar na literatura a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil. **Método:** revisão integrativa, cuja busca ocorreu nos meses de maio e junho de 2025, nas bases LILACS, MEDLINE®, CINAHL, Web of Science e SciELO para responder a pergunta norteadora: “Qual a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout e seus sinais e sintomas entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil?”, estruturada pelo modelo PICO adaptado. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, que abordavam temáticas não relacionadas ao foco da revisão, realizados fora do contexto brasileiro, além de editoriais, cartas ao editor, resumos sem acesso ao texto completo, dissertações, teses e revisões de qualquer tipo (sistemáticas, integrativas ou de escopo). Seguiu-se as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa (1), Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos (2), avaliação dos estudos incluídos na revisão (3), interpretação dos resultados, apresentação da revisão (4) e, por fim, a síntese de conhecimento (5). Utilizou-se plataforma *Rayyan* como ferramenta para triagem e seleção dos estudos. **Resultados:** A amostra incluiu seis estudos sobre Burnout em profissionais de instituições de nível superior no Brasil, organizados em quadro com identificação alfanumérica, autores, ano, delineamento, população, resultados e nível de evidência, revelando prevalência de 22,7% a 54,5%, especialmente entre professores universitários na pandemia. Exaustão emocional, ansiedade, fadiga e sintomas somáticos predominaram. Fatores associados incluíram gênero feminino, sobrecarga e baixa competência digital. Lacunas sobre outras categorias profissionais destacam a necessidade de pesquisas futuras. **Conclusão:** A revisão apontou alta prevalência de Burnout e estresse ocupacional no ensino superior, com destaque para exaustão emocional e sobrecarga laboral. Destaca-se a urgência de políticas institucionais preventivas. Sugere-se ampliar futuras pesquisas com métodos mistos e foco além do corpo docente.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout. Ensino Superior. Estresse Ocupacional. Saúde Mental

ABSTRACT

Introduction: To analyze in the literature the prevalence and associated characteristics of Burnout Syndrome among professionals in higher education institutions in Brazil. **Objective:** To analyze in the literature the prevalence and associated characteristics of Burnout Syndrome among professionals in higher education institutions in Brazil. **Method:** An integrative review conducted in May and June 2025 in the databases LILACS, MEDLINE®, CINAHL, Web of Science, and SciELO to answer the guiding question: “What is the prevalence and what are the associated characteristics, signs, and symptoms of Burnout Syndrome among professionals in higher education institutions in Brazil?”, structured using an adapted PICO model. Original articles published between 2015 and 2024 in English, Portuguese, or Spanish were included. Excluded were duplicates, studies unrelated to the review focus, studies conducted outside the Brazilian context, as well as editorials, letters to the editor, abstracts without full-text access, dissertations, theses, and any type of review (systematic, integrative, or scoping). The review followed these steps: (1) topic identification and research question selection, (2) establishment of inclusion and exclusion criteria, (3) evaluation of included studies, (4) interpretation of results and review presentation, and (5) synthesis of knowledge. The Rayyan platform was used for screening and selecting studies. **Results:** The sample included six studies on Burnout among professionals in higher education institutions in Brazil, presented in a table with alphanumeric ID, authors, year, study design, population, results, and level of evidence, revealing a prevalence of 22.7% to 54.5%, especially among university professors during the pandemic. Emotional exhaustion, anxiety, fatigue, and somatic symptoms were predominant. Associated factors included female gender, work overload, and low digital competence. Gaps regarding other professional categories underscore the need for future research. **Conclusion:** The review revealed a high prevalence of Burnout and occupational stress in higher education, with emphasis on emotional exhaustion and work overload. There is an urgent need for institutional preventive policies. Future research should expand with mixed methods and explore beyond the teaching staff.

Keywords: Burnout Syndrome. Higher Education. Occupational Stress. Mental Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CBI-Br	Copenhagen Burnout Inventory – versão brasileira
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
COVID-19	Coronavirus Disease 2019 (doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2)
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EBSCO	Elton B. Stephens Company (fornecedora da plataforma CINAHL, não precisa ser expandida se usada como marca)
EET	Escala de Estresse no Trabalho
IES	Instituições de ensino superior
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LSSI	Lista de Sintomas de Stress de Lipp
MBI-GS	Maslach Burnout Inventory – General Survey
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICO	População, Intervenção, Comparação e Desfecho (<i>estrutura para pergunta de pesquisa</i>)
PubMed®	Public/Publisher MEDLINE (não é uma sigla oficial, mas é tratada como tal)
SB	Síndrome de Burnout
SciELO	Scientific Electronic Library Online

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Etapas da revisão integrativa.....	18
Quadro 2:Estratégia de busca em bases de dados eletrônicas	20
Quadro 3: Caracterização dos estudos selecionados, segundo variáveis de interesse.	24

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fluxograma PRISMA	24
---	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVO	17
2.1	Geral.....	17
2.2	Específicos.....	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	Delineamento da pesquisa	18
3.2	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa	18
3.2.1	Estratégia de Busca	19
3.2.2	Descritores e Palavras-chave.....	19
3.3	Crerérios de inclusão e exclusão	21
3.4	Avaliação e seleção dos estudos.....	22
3.5	Interpretação dos resultados e apresentação da revisão	22
3.6	Síntese de conhecimentos.....	23
4	RESULTADOS.....	23
4.1	Categoria 1 – Prevalência	32
4.2	Categoria 2 - Sinais e Sintomas.....	32
4.3	Categoria 3 - Características Associadas	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços no mercado de trabalho e a crescente implementação de tecnologias em diferentes setores, cresce também a necessidade de estudos voltados à saúde ocupacional, sobretudo diante dos impactos que essas transformações geram (Oliveira; Rowe, 2022). Nesse cenário, a Síndrome de Burnout ganha destaque, sendo descrita pela primeira vez na década de 1970 como uma resposta a condições laborais precárias e à exposição prolongada a fatores estressores (Iensen; Santos, 2020).

A síndrome é composta por três dimensões interdependentes: a exaustão emocional, que se refere ao esgotamento físico e mental gerado pela sobrecarga; a despersonalização, entendida como uma postura fria e impessoal diante de colegas e tarefas; e a baixa realização profissional, relacionada à percepção de ineficácia e insatisfação no desempenho das atividades (Barreto *et al.*, 2021).

De acordo com Melo, Pereira e Costa-Nascimento (2023), o estresse sempre esteve presente na sociedade, mas somente a partir do século XIV surgiram as primeiras referências ao termo. Segundo Iensen e Santos (2020), o trabalho é a principal fonte geradora de estresse, que pode evoluir para o burnout, por estar relacionado ao esgotamento físico, mental e emocional, levando o indivíduo à insatisfação com sua atividade profissional.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), colaboradores como docentes, técnicos-administrativos e demais servidores enfrentam jornadas extensas, acúmulo de funções, pressão constante por produtividade e escassez de condições adequadas. A exigência contínua por desempenho, somada à rigidez dos processos institucionais e à fragilidade das políticas de valorização, configura um ambiente propício ao esgotamento. Estudos apontam que servidores públicos têm apresentado sinais crescentes de adoecimento psíquico, em decorrência da intensificação do ritmo de trabalho e da precarização das relações laborais (Antloga; Carmo; Takika, 2016; Lopes-Pereira *et al.*, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) reconhece a Síndrome de Burnout como um problema ocupacional global, afetando cerca de 15% a 20% dos trabalhadores em países desenvolvidos, com impactos negativos sobre a saúde integral e o desempenho profissional. No Brasil, estudos recentes apontam prevalência entre 20% e 40%, dependendo da categoria e da região, com maior incidência no serviço público — especialmente nas universidades — onde a sobrecarga e o estresse são fatores recorrentes (Souza *et al.*, 2022; Mendes; Almeida, 2023).

Apesar da crescente visibilidade dos debates sobre saúde mental no meio acadêmico, ainda há escassez de estudos específicos sobre os servidores das IES, tanto docentes quanto técnicos. A literatura foca majoritariamente em estudantes universitários da área da saúde, frequentemente expostos a jornadas exaustivas e cobranças elevadas (Barbosa *et al.*, 2023).

Estimativas com professores apontam prevalência elevada de burnout, cerca de 41% em Salvador (Silva *et al.*, 2021). Já em estudantes de medicina, revisões sistemáticas indicam incidência de 30% a 60% (Frajerma *et al.*, 2019).

Por outro lado, os profissionais responsáveis pelo funcionamento cotidiano das IES, como vigilantes, pessoal da limpeza, da manutenção e de setores administrativos, permanecem em segundo plano nas investigações científicas. Mesmo quando englobados genericamente como "trabalhadores da educação superior", como na revisão de Oliveira *et al.* (2024), não há aprofundamento que contemple a diversidade de funções, revelando uma importante lacuna acadêmica.

A compreensão da Síndrome de Burnout no contexto das IES exige um olhar que vá além dos estudantes, tradicionalmente foco das pesquisas, e inclua os profissionais que sustentam essas instituições. Embora a literatura evidencie alta prevalência da síndrome entre universitários da saúde, faltam dados sobre seu impacto nos servidores técnico-administrativos e demais trabalhadores.

Diante disso, torna-se urgente aprofundar a análise dos fatores que contribuem para o adoecimento psíquico desses profissionais e avaliar as consequências dessa realidade para o funcionamento e a qualidade das IES no Brasil. A pergunta norteadora deste estudo é: "Qual a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout e seus sinais e sintomas entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil?"

Assim, o objetivo é analisar a literatura disponível sobre a presença da Síndrome de Burnout nesses profissionais. A identificação precoce dos sintomas e a compreensão dos fatores de risco são fundamentais para a formulação de estratégias eficazes de enfrentamento, promovendo bem-estar e qualidade de vida no ambiente institucional. Essa compreensão também é essencial para embasar políticas públicas e institucionais que cuidem e valorizem esses trabalhadores.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Analisar na literatura a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil.

2.2 Específicos

- Identificar os subgrupos de maior risco dentre o público;
- Quantificar a prevalência dos sinais e sintomas entre os profissionais;
- Identificar a prevalência dos sinais e sintomas da Síndrome de Burnout segundo aspectos sociodemográficos e institucionais.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

No que tange ao delineamento, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa permite uma compreensão ampliada e aprofundada do objeto de estudo, favorecendo a articulação e a síntese dos achados oriundos de investigações com diferentes abordagens metodológicas (Whittemore; Knafl, 2005).

Esse tipo de revisão possibilita a construção de um conhecimento mais abrangente, ao integrar resultados diversos em um percurso sistemático, assegurando o rigor metodológico e a relevância para a práxis profissional. Segundo Soares *et al.* (2014), a revisão integrativa “é um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando a incorporação de evidências na prática clínica e a geração de novos conhecimentos a partir da análise crítica de diferentes desenhos de pesquisa”.

Dessa forma, a fim de garantir o rigor metodológico, este estudo seguiu as seguintes etapas conforme (Mendes; Silveira; Galvão, 2008):

Quadro 1: Etapas da revisão integrativa

Etapas	Descrição
Etapa I	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.
Etapa II	Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos.
Etapa III	Avaliação dos estudos incluídos na revisão.
Etapa IV	Interpretação dos resultados, apresentação da revisão.
Etapa V	Síntese de conhecimento.

Fonte: elaboração da autora.

3.2 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

O tema definido foi a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil. A questão norteadora formulada foi: “Qual a prevalência e as características associadas à Síndrome de Burnout e seus sinais e sintomas entre profissionais de instituições de nível superior no Brasil?”

Para estruturar a questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PCC, adaptada:

- P (População): Profissionais de instituições de ensino superior no Brasil.
- C (Conceito): Prevalência, sinais e sintomas e fatores associados à Síndrome de Burnout.

- C (Contexto): Instituições de ensino superior brasileiras.

3.2.1 *Estratégia de Busca*

Nesta fase, procede-se à definição da estratégia de operacionalização que viabilizou o acesso às produções científicas que serviram como fonte de análise. Inicialmente, foram selecionadas cinco bases de dados, com base na abrangência conceitual e geográfica da temática, visando identificar a melhor combinação de descritores, palavras-chave, operadores booleanos e outras estratégias de refinamento que possibilitasse uma busca mais sensível e específica, alinhada à pergunta de pesquisa proposta.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025. As bases de dados consultadas foram: MEDLINE® (via PubMed®), *Web of Science e Cumulative Index of Nursing and Allied Health* (CINAHL), Web of Science e SciELO. Além disso, realizou-se a busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE.

3.2.2 *Descritores e Palavras-chave*

Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), MeSH (*Medical Subject Headings*) e CINAHL Headings, combinados com palavras-chave livres: “Esgotamento Psicológico” (“*Burnout, Psychological*”), “Esgotamento Profissional” (“*Burnout, Professional*”), “Universidades” (“*Universities*”), “Sinais e Sintomas” (“*Signs and Symptoms*”), “Fatores Sociodemográficos” (“*Sociodemographic Factors*”), “Prevalência” (“*Prevalence*”) e “Brasil” (“*Brazil*”).

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade das buscas, foram utilizados os vocabulários controlados (tesauros) para identificar termos alternativos relacionados aos descritores principais. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2: Estratégia de busca em bases de dados eletrônicas

Base de dados	Estratégia
MEDLINE® (via PubMed®)	((((((((("Burnout, Psychological"[MeSH Terms]) OR ("Psychological Burnout")) OR (Burn-out)) OR ("Burn out")) OR ("Psychological Burn-out")) OR ("Burn-out, Psychological")) OR ("Psychological Burn out")) OR (Burnout)) OR ("Burnout Syndrome")) OR ("Burn-out Syndrome")) OR (((("Burnout, Professional"[MeSH Terms]) OR ("Professional Burnout")) OR ("Occupational Burnout")) OR ("Burnout, Occupational")) OR ("Career Burnout")) OR ("Burnout, Career")) AND ((Universities[MeSH Terms]) OR (University))) AND (((("Signs and Symptoms"[MeSH Terms]) OR ("Symptoms and Signs")) OR (((("Sociodemographic Factors"[MeSH Terms]) OR ("Factor, Sociodemographic")) OR ("Factors, Sociodemographic")) OR ("Sociodemographic Factor")) OR ((Prevalence[MeSH Terms]) OR (Prevalences)))) AND ((Brazil[MeSH Terms]))
LILACS	(((mh:("Esgotamento Psicológico")) OR (Burn-out) OR (Burnout) OR (Síndrome do Esgotamento)) OR ((mh:("Esgotamento Profissional")) OR ("Desgaste Profissional") OR ("Estrafa Ocupacional") OR ("Estrafa Profissional") OR ("Exaustão Profissional")) AND ((mh:(Universidades)) OR ("Educação Superior") OR ("Ensino Superior") OR ("Ensino Universitário") OR (Faculdades) OR ("Instituições de Ensino Superior") OR (Universidade)) AND (((mh:("Sinais e Sintomas")) OR ("Manifestações Clínicas") OR ("Observação Clínica") OR ("Observações Clínicas") OR (Sinais) OR ("Sinais Clínicos") OR ("Sinal Clínico") OR (Sintoma) OR (Sintomas) OR ("Sintomas Clínicos") OR ("Sintoma Clínico")) OR ((mh:("Fatores Sociodemográficos")) OR ((mh:(Prevalência)))) AND ((mh:(Brasil))))
MEDLINE® (via BVS)	(((mh:("Esgotamento Psicológico")) OR (Burn-out) OR (Burnout) OR (Síndrome do Esgotamento)) OR ((mh:("Esgotamento Profissional")) OR ("Desgaste Profissional") OR ("Estrafa Ocupacional") OR ("Estrafa Profissional") OR ("Exaustão Profissional")) AND ((mh:(Universidades)) OR ("Educação Superior") OR ("Ensino Superior") OR ("Ensino Universitário") OR (Faculdades) OR ("Instituições de Ensino Superior") OR (Universidade)) AND (((mh:("Sinais e Sintomas")) OR ("Manifestações Clínicas") OR

	("Observação Clínica") OR ("Observações Clínicas") OR (Sinais) OR ("Sinais Clínicos") OR ("Sinal Clínico") OR (Sintoma) OR (Sintomas) OR ("Sintomas Clínicos") OR ("Sintoma Clínico")) OR ((mh:("Fatores Sociodemográficos"))) OR ((mh:(Prevalência)))) AND ((mh:(Brasil)))
Web of Science	((((ALL=(("Esgotamento Psicológico" OR "Burn-out" OR "Burnout" OR "Síndrome do Esgotamento" OR "Esgotamento Profissional" OR "Desgaste Profissional" OR "Estafa Ocupacional" OR "Estafa Profissional" OR "Exaustão Profissional")))) AND ALL=(("Universidades" OR "Educação Superior" OR "Ensino Superior" OR "Ensino Universitário" OR "Faculdades" OR "Instituições de Ensino Superior" OR "Universidade")))) AND ALL=(("Brasil"))
SciELO	((("Esgotamento Psicológico")) OR (Burn-out) OR (Burnout) OR (Síndrome do Esgotamento)) OR ((("Esgotamento Profissional")) OR ("Desgaste Profissional") OR ("Estafa Ocupacional") OR ("Estafa Profissional") OR ("Exaustão Profissional"))) AND (((Universidades)) OR ("Educação Superior") OR ("Ensino Superior") OR ("Ensino Universitário") OR (Faculdades) OR ("Instituições de Ensino Superior") OR (Universidade)) AND (((("Sinais e Sintomas")) OR ("Manifestações Clínicas") OR ("Observação Clínica") OR ("Observações Clínicas") OR (Sinais) OR ("Sinais Clínicos") OR ("Sinal Clínico") OR (Sintoma) OR (Sintomas) OR ("Sintomas Clínicos") OR ("Sintoma Clínico")) OR (((Fatores Sociodemográficos")) OR ((Prevalência)))) AND (((Brasil)))
CINAHL (EBSCO)	((MH "Burnout, Professional+" OR MH "Stress, Occupational+") AND (MH "Colleges and Universities+") AND MH "Brazil") AND (MH "Prevalence" OR MH "Sociodemographic Factors" OR MH "Signs and Symptoms+")

Fonte: elaboração da autora.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos originais indexados na literatura científica nacional ou internacional, cuja temática estivesse relacionada à pergunta norteadora da pesquisa, publicados entre os anos de 2015 e 2024 para garantir a atualidade e relevância dos dados, refletindo as

evidências mais recentes sobre a temática e evitando informações defasadas que possam comprometer a análise, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, que abordavam temáticas não relacionadas ao foco da revisão, realizados fora do contexto brasileiro, além de editoriais, cartas ao editor, resumos sem acesso ao texto completo, dissertações, teses e revisões de qualquer tipo (sistemáticas, integrativas ou de escopo).

3.4 Avaliação e seleção dos estudos

O processo de seleção dos estudos foi conduzido de forma sistemática e em etapas sucessivas. Inicialmente, procedeu-se à leitura criteriosa e exaustiva dos títulos e resumos dos artigos identificados nas bases eletrônicas, com o objetivo de verificar sua coerência com a pergunta norteadora da revisão e os critérios de inclusão previamente definidos. Para auxiliar na organização e triagem dos registros, utilizou-se a plataforma Rayyan, que permitiu otimizar o processo de inclusão e exclusão de maneira mais eficiente e padronizada.

Nos casos em que persistiram dúvidas quanto à adequação do artigo com a temática investigada, optou-se por incluí-lo provisoriamente na amostra, prosseguindo para a leitura na íntegra do texto. Essa etapa foi fundamental para confirmar a relevância dos construtos abordados em relação ao foco da pesquisa. Somente após essa leitura integral foi possível estabelecer com precisão o conjunto final de estudos que compôs o corpus da análise, garantindo a consonância metodológica e a profundidade necessária para a construção da revisão integrativa.

3.5 Interpretação dos resultados e apresentação da revisão

A análise dos dados provenientes da revisão foi realizada de forma descritiva, com base na extração e síntese das informações dos estudos primários incluídos. Para esse fim, foi utilizado um quadro contendo os seguintes elementos: autoria, área de atuação dos autores, ano de publicação, participantes, instrumentos utilizados, delineamento metodológico, nível de evidência, principais resultados e conclusões. Esse instrumento possibilitou a sistematização e a comparação dos dados, considerando suas diferenças e similaridades, bem como sua relação com a pergunta norteadora da revisão. A partir dessa organização, os achados foram analisados criticamente e agrupados em três categorias temáticas (Prevalência, Sinais e sintomas e Fatores associados), facilitando a compreensão e a interpretação dos resultados no contexto investigado.

O nível de evidência foi identificado com base no delineamento do estudo, conforme a hierarquia proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2015). Atribuiu-se nível I a revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos randomizados; II a ensaios clínicos randomizados; III a ensaios controlados não randomizados; IV a estudos caso-controle ou de

coorte; V a revisões sistemáticas de estudos qualitativos e descritivos; VI a estudos qualitativos, descritivos ou transversais; e VII a pareceres de autoridades ou relatórios de comitês de especialistas. Os níveis I e II são classificados como fortes, III a V como moderados e VI a VII como fracos.

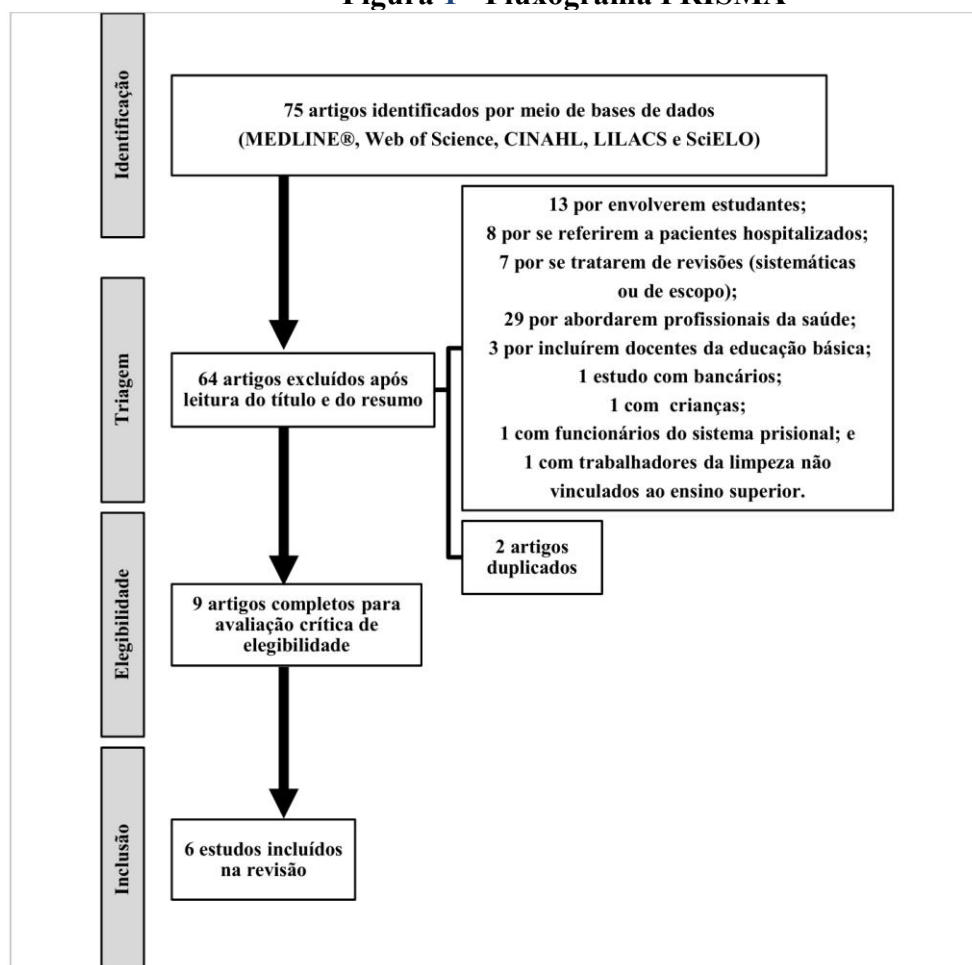
3.6 Síntese de conhecimentos

Nesta etapa, procedeu-se à reflexão e análise aprofundada dos artigos selecionados, à luz do referencial teórico adotado na pesquisa. Buscou-se compreender e evidenciar as contribuições de cada estudo em relação à pergunta norteadora, por meio de um exercício rigoroso de síntese dos achados. Para facilitar a visualização geral e promover uma organização mais clara das informações, optou-se pela apresentação dos resultados em figuras e quadros acompanhados de resumos narrativos, o que possibilitou uma leitura integrada e interpretativa do conteúdo analisado.

4 RESULTADOS

As buscas nas bases de dados resultaram em 75 referências, sendo 60 identificadas na MEDLINE® (via PubMed®), 4 na CINAHL, 4 na Web of Science, 1 na MEDLINE® (via BVS), 5 na LILACS e 1 na SciELO. Após a remoção de duas duplicatas, 73 registros foram submetidos à triagem por título e resumo.

Foram excluídos 64 estudos que não atendiam aos critérios de elegibilidade: 13 focados em estudantes, 8 em pacientes hospitalizados, 7 revisões (sistemáticas ou de escopo), 29 com profissionais da saúde, 3 com docentes da educação básica e 1 em cada uma das seguintes categorias: bancários, crianças, funcionários do sistema penitenciário e trabalhadores da limpeza não vinculados ao ensino superior. Nove artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais seis compõem a síntese final, pois os demais fugiram da temática, isto é, não se relacionava a IES (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA

Fonte: elaborado pela autora

O Quadro 3 apresenta uma síntese descritiva dos sete estudos incluídos na revisão, detalhando informações fundamentais que sustentam a análise dos resultados. São identificados os autores e o ano de publicação, os participantes envolvidos nas pesquisas, os métodos adotados com os respectivos delineamentos, os instrumentos de coleta de dados utilizados, os principais achados de cada estudo e o nível de evidência atribuído. Este quadro tem o propósito de reunir, de forma clara e objetiva, os elementos centrais de cada investigação analisada, permitindo visualizar comparativamente os dados relevantes. A organização dessas informações contribui significativamente para a compreensão das evidências disponíveis, apoiando a resposta à pergunta de pesquisa e fornecendo subsídios consistentes para a construção dos resultados e discussões subsequentes.

Quadro 3: Caracterização dos estudos selecionados, segundo variáveis de interesse.

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
I	Lopes, S.V.; Silva, M.C. 2018	371 servidores técnico- administrativos	Transversal observacional	Prevalência: 22,7% dos servidores foram classificados em alta	VI

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
	Educação Física	da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), RS; 57,4% mulheres; média de idade 45,1 anos; média de 18 anos de escolaridade; cargos variados.	Instrumentos utilizados: Job Stress Scale (JSS) versão reduzida; International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) versão longa; questionário sociodemográfico e comportamental.	exigência (alta demanda psicológica e baixo controle), 28% em trabalho passivo, 22,4% em trabalho ativo e 26,9% em baixa exigência. Sinais e Sintomas: Não foram descritos sinais/sintomas específicos do Burnout, mas o quadrante de alta exigência está associado a maior risco de fadiga, depressão e ansiedade; trabalho passivo relaciona-se a perda de habilidades e desinteresse. Fatores Associados: Menor escolaridade (até 12 anos) associada a trabalho passivo (58,7%; $p<0,001$); estrutura de trabalho inadequada (42% da amostra) associada a maior estresse (OR 2,79 para baixa exigência e 2,30 para trabalho passivo; $p<0,01$); baixo apoio social associado a maior estresse (OR 2,74 para baixa exigência; $p=0,005$); carga horária ≥ 36 h/semana associada a trabalho ativo (30,9%; $p=0,002$).	
II	Rocha, F.L.R. <i>et al.</i> 2020 Enfermagem, Psicologia, Odontologia	676 professores (54,7%) e funcionários acadêmicos de quatro universidades públicas brasileiras (USP, UNESP,	Transversal observacional, metodológico (validação psicométrica) Instrumentos utilizados:	Prevalência: Pontuações médias no CBI-Br (escala 0-100): Burnout pessoal (31,49); Burnout relacionado ao trabalho (27,06); Burnout relacionado aos colegas (25,21); pontuação geral = 27,92. Mulheres	VI

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
		UNICAMP, UFSCar); 56,2% mulheres; média de idade 48,05 anos (DP=10,66); 94,6% trabalhavam 40h/semana; 56,2% com até 15 anos de serviço.	Copenhagen Burnout Inventory- Brazilian version (CBI-Br, 18 itens após refinamento); questionário demográfico.	apresentaram maiores pontuações (PB: 2,68±1,05; WB: 2,55±0,97; CB: 2,30±0,96) vs. homens (PB: 2,11±0,90; WB: 2,08±0,86; CB: 2,05±0,97; p<0,001). Sinais e Sintomas: Fadiga física e psicológica, exaustão emocional, sentimentos de esgotamento, frustração com o trabalho, dificuldade em lidar com colegas (itens do CBI-Br). Não foram reportados sintomas clínicos específicos além dos avaliados pelo instrumento. Fatores Associados: Gênero feminino associado a maior Burnout (p<0,001); idade mais jovem correlacionada negativamente com PB, WB, CB e Burnout geral (r=-0,27 a -0,32; p<0,01); menor carga horária semanal associada a maior Burnout em mulheres (r=- 0,10 a -0,11; p<0,05); função (professores vs. funcionários) não foi determinante (p>0,05); tempo de serviço não apresentou correlação significativa (p>0,05).	
III	Ramos, D.K. <i>et al.</i> 2023	438 professores de diferentes níveis de	Transversal observacional,	Prevalência: Pontuações médias no MBI-GS (escala 20-100): Fundamental II	VI

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
	Educação	ensino (Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II, Médio, Superior) de 17 estados brasileiros; 75% mulheres; média de idade 42,93 anos (DP=9,66); 80,6% do setor público; maioria com especialização (exceto ensino superior, onde predomina mestrado).	misto (quantitativo e qualitativo) Instrumentos utilizados: Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS, 20 itens, adaptado); questionário online com seções sobre perfil, competência digital, condições de trabalho, qualidade de vida e saúde; uma questão aberta para reflexões.	(46,40±11,9), Fundamental I (45,47±11,5), Médio (42,83±13,8), Infantil (40,52±9,34), Superior (37,06±13,7). Diferenças significativas entre Superior e Fundamental I/II/Médio ($p<0,001$ a $p=0,005$), mas não com Infantil ($p>0,05$). Sinais e Sintomas: Exaustão emocional, fadiga, frustração, desmotivação, ansiedade, dores musculares, problemas gastrointestinais (relatados via MBI-GS e questão aberta). Professores de Fundamental relataram maior exaustão (36%) e frustração (23%); Infantil destacou frustração (25%) e mediação familiar (15%). Fatores Associados: Menor competência digital associada a maior Burnout ($p<0,001$), especialmente em Fundamental I/II (médias 14,83 e 14,69 vs. 17,22 no Superior). Pior qualidade de vida e saúde correlacionada com maior Burnout ($p=0,001$), mais evidente em Fundamental I/II. Condições de trabalho piores na Educação Infantil ($p=0,016$ vs. Fundamental I). Sobrecarga de trabalho (28% em Fundamental II,	

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
				26% em Fundamental I) e adaptação pedagógica (50% em Infantil, 38% em Superior) foram desafios frequentes. Gênero não apresentou diferenças significativas ($p>0,05$).	
IV	Dinis, A.C. <i>et al.</i> 2024 Psicologia, Educação	727 professores universitários (393 brasileiros, 334 portugueses); 49,8% mulheres; média de idade 46,9 anos (36-50 anos: 46,1%; 51-65 anos: 38,4%); 78,4% com doutorado; média de 18,6 anos de experiência profissional.	Transversal observacional, quantitativo Instrumentos utilizados: Decent Work Questionnaire (DWQ, 31 itens, 7 dimensões); Copenhagen Burnout Inventory (CBI, subescala de Burnout pessoal, 6 itens); questionário sociodemográfico.	Prevalência: Média de Burnout pessoal (CBI, escala 6-30): $16,68 \pm 5,32$. 71% da amostra apresentou déficit em pelo menos uma dimensão de Trabalho Decente (DW), associado a maior Burnout. Perfil "Baixo DW" (19%, $n=139$) teve maior Burnout; "Alto DW" (29%, $n=208$) teve menor Burnout. Sinais e Sintomas: Exaustão física e psicológica, sensação de desgaste, fadiga crônica (itens da subescala CBI). Não foram reportados sintomas clínicos adicionais. Fatores Associados: Déficit em "Princípios e Valores Fundamentais no Trabalho" ($\beta=-0,15$, $p<0,001$) e "Tempo e Carga de Trabalho Adequados" ($\beta=-0,40$, $p<0,001$) foram preditores significativos de Burnout ($R^2=30\%$). Perfil "Baixo DW" (déficit em ambas dimensões) apresentou maior Burnout ($p<0,001$, $\eta^2=0,227$). Correlações	VI

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
				negativas entre DW e Burnout: maior déficit em DW correlacionado com maior Burnout ($r=-0,48$, $p<0,001$). Gênero e idade não foram analisados como preditores diretos, mas a amostra foi equilibrada.	
V	Ribeiro, V. V.; <i>et al.</i> 2021 Fonoaudiologia	55 professores universitários de Fonoaudiologia de instituições públicas (72,7%) e privadas; 89,1% mulheres; média de idade 42,83 anos (DP=8,75); 87,3% em ensino remoto total ou parcial durante a COVID-19.	Transversal, observacional Instrumentos utilizados: Lipp's Stress Symptoms Inventory (LSSI, 55 itens); Questionnaire of Autonomic Dysfunction (QAD, 46 itens, 16 relacionados à voz, 22 não relacionados); questionário sociodemográfico.	Prevalência: 54,5% apresentaram estresse ($n=30$), proxy para risco de Burnout. Alta ocorrência de sintomas autonômicos relacionados à voz (>4 sintomas) em 36,4% ($n=20$); não relacionados à voz (>7 sintomas) em 50,9% ($n=28$). Sinais e Sintomas: Psicológicos (63,3%): ansiedade, medo, tristeza, falta de esperança, culpa; Físicos (26,7%): dor de garganta, dor no pescoço, tensão laríngea, fadiga vocal, mãos/pés frios, taquicardia, insônia. Sintomas autonômicos relacionados à voz: dor de garganta, dor no pescoço, tensão laríngea; não relacionados: mãos/pés frios, taquicardia. Fatores Associados: Estresse como preditor de sintomas autonômicos relacionados à voz (OR 5,84; IC 95% 1,80-18,93; $p=0,002$; $R^2=0,213$) e não relacionados (OR 29,75; IC 95% 5,64-156,86;	VI

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
				p<0,001; R ² =0,502). Predominância de sintomas psicológicos associada a sintomas autonômicos relacionados à voz (p<0,001). Fase de resistência ao estresse (96,7%) predominante, indicando risco de exaustão. Gênero (feminino) e ensino remoto (87,3%) como contextos de maior vulnerabilidade, mas sem análise estatística direta.	
VI	Melo-Júnior, E.B.; <i>et al.</i> 2016 Saúde Pública, Enfermagem	201 servidores de uma instituição de ensino superior pública em Picos, PI (professores efetivos, substitutos, técnicos administrativos, terceirizados, seguranças, motoristas); 53,7% homens; média de idade 35,7 anos (DP=8,9); 61,2% entre 21-35 anos; 38,8% classe econômica B2.	Transversal observacional Instrumentos utilizados: Escala de Estresse no Trabalho (EET, 13 itens, versão reduzida); International Physical Activity Questionnaire (IPAQ, versão curta); Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT); questionário socioeconômico e clínico (IMC, circunferência abdominal, pressão arterial, glicemia capilar).	Prevalência: 33,8% com estresse médio (n=68) e 8,0% com estresse alto (n=16), proxy para risco de Burnout; 58,2% com estresse baixo (n=117). Professores efetivos com maior estresse (47,9% médio, 15,1% alto; p=0,001). Sinais e Sintomas: Nervosismo devido à falta de tempo para cumprir carga de trabalho (item EET, predominante em professores efetivos e substitutos); outros sintomas inferidos: irritabilidade, tensão emocional (baseado em itens da EET). Não foram reportados sintomas clínicos detalhados. Fatores Associados: Categoria profissional associada ao estresse (p=0,001, teste de razão de	VI

ID	Citação/Ano/ Área de atuação	Participantes	Método	Principais resultados	Nível de Evidência
				verossimilhança); professores efetivos com maior estresse (8 de 13 itens com nível médio, 1 com alto). Estressores principais: falta de tempo (item 13, EET) e falta de informação sobre decisões organizacionais. Não houve associação significativa entre estresse e fatores de risco cardiovascular (IMC, circunferência abdominal, pressão arterial, glicemia; $p>0,05$, ANOVA). Sedentarismo (69,2%), excesso de peso (57,7%), e circunferência abdominal aumentada (30,3%) prevalentes, mas não associados ao estresse. Gênero e idade não analisados como preditores diretos.	

Fonte: elaboração da autora.

Os estudos incluídos na presente revisão foram conduzidos em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), majoritariamente públicas (71%), localizadas em diversas regiões do Brasil. Lopes e Silva (2018) investigaram servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), enquanto Melo-Júnior *et al.* (2016) estudaram servidores da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Rocha *et al.* (2020) analisaram professores e funcionários de quatro universidades paulistas (USP, UNESP, UNICAMP e UFSCar), e Ribeiro *et al.* (2021) incluíram docentes de Fonoaudiologia de instituições públicas e privadas não especificadas. Dinis *et al.* (2024) incorporaram participantes de universidades brasileiras e portuguesas, com ênfase em instituições públicas. Já Ramos *et al.* (2023) englobam professores da educação básica e superior, incluindo universitários de instituições públicas e privadas de 17 estados brasileiros.

Diversos instrumentos foram utilizados para avaliar estresse e Burnout, com destaque para o Copenhagen Burnout Inventory (CBI-Br), Maslach Burnout Inventory-General Survey

(MBI-GS), Escala de Estresse no Trabalho (EET), e Lipp's Stress Symptoms Inventory (LSSI). Questionários complementares abordaram aspectos sociodemográficos, sintomas autonômicos, condições de trabalho, competência digital, atividade física e uso de álcool, evidenciando uma abordagem multidimensional para análise do sofrimento psíquico em ambientes acadêmicos.

Todos os estudos adotaram delineamento transversal observacional, com variações metodológicas que incluíram abordagens quantitativas e mistas. A análise estatística envolveu testes de associação, regressão logística e análises psicométricas, permitindo identificar fatores associados ao estresse e Burnout. Conforme a classificação da hierarquia das evidências, todos os estudos foram categorizados como Nível VI, por se tratarem de pesquisas observacionais descritivas.

4.1 Categoria 1 – Prevalência

Estudos apontam alta prevalência de estresse e Burnout em contextos acadêmicos. Ribeiro *et al.* (2021) relataram estresse em 54,5% dos professores universitários de Fonoaudiologia, sugerindo elevado risco para a síndrome de Burnout. De forma semelhante, Rocha *et al.* (2020) identificaram níveis moderados de Burnout em 676 profissionais, com médias de 31,49 na dimensão pessoal, 27,06 no trabalho e 25,21 nas relações com colegas, segundo o Copenhagen Burnout Inventory - Brasil (CBI-Br).

Estudos recentes indicam que os impactos do Burnout foram menos intensos entre professores do ensino superior em comparação aos docentes do ensino fundamental. Ramos *et al.* (2023) identificaram maiores níveis da síndrome entre professores da educação básica, com médias de 46,40 e 45,47 no *Maslach Burnout Inventory - General Survey* (MBI-GS), enquanto professores universitários apresentaram uma média consideravelmente inferior, de 37,06. De forma semelhante, Dinis *et al.* (2024) relataram uma média de Burnout pessoal de 16,68 entre docentes do ensino superior, embora 71% desses profissionais tenham associado os sintomas a condições inadequadas de Trabalho Decente.

No âmbito dos servidores universitários, Melo-Júnior *et al.* (2016) identificaram prevalência de estresse moderado em 33,8% e alto em 8,0%, com maior frequência entre docentes efetivos. Lopes e Silva (2018) verificaram que 22,7% dos servidores técnico-administrativos estavam expostos a alta exigência no trabalho, indicando risco aumentado de estresse ocupacional.

4.2 Categoria 2 - Sinais e Sintomas

Diversos sintomas físicos e psicológicos foram associados ao estresse e Burnout. Ribeiro *et al.* (2021) destacaram ansiedade, tristeza, dor de garganta, taquicardia e insônia entre

professores de Fonoaudiologia. Ramos *et al.* (2023) relataram exaustão emocional, frustração, ansiedade, dores musculares e distúrbios gastrointestinais mais acentuadas em docentes do ensino fundamental do que em docentes de IES.

Rocha *et al.* (2020) apontam sintomas de fadiga, esgotamento e frustração entre profissionais, conforme mensurado pelo CBI-Br. Dinis *et al.* (2024) identificaram sinais de exaustão física, psicológica e fadiga crônica em professores universitários.

Em servidores universitários, Melo-Júnior *et al.* (2016) informam a presença de nervosismo, irritabilidade e tensão emocional, ainda que com descrição limitada dos sintomas. Lopes e Silva (2018), embora não tenham detalhado manifestações clínicas, associaram alta exigência no trabalho a riscos aumentados de fadiga, depressão e ansiedade.

4.3 Categoria 3 - Características Associadas

Diversos fatores foram identificados como associados ao estresse e Burnout. Ribeiro *et al.* (2021) relacionaram o estresse docente a sintomas autonômicos e à permanência na fase de resistência do estresse ocupacional. Ramos *et al.* (2023) associaram maior intensidade de Burnout a menor competência digital, pior qualidade de vida e sobrecarga de trabalho.

Rocha *et al.* (2020) apontaram o sexo feminino e a menor idade como fatores de risco significativos para Burnout. Dinis *et al.* (2024) destacaram a influência negativa de déficits nas condições de Trabalho Decente, como carga horária inadequada, sobre os níveis de Burnout, com correlação significativa ($r = -0,48$; $p < 0,001$).

Melo-Júnior *et al.* (2016) identificaram que o estresse estava relacionado à falta de tempo e à escassez de informações organizacionais, sem associação com fatores cardiovasculares. Por sua vez, Lopes e Silva (2018) associaram o estresse ocupacional a fatores como menor escolaridade, infraestrutura inadequada e baixo apoio social no ambiente de trabalho.

4 DISCUSSÃO

A prevalência de Burnout ou estresse ocupacional variou entre 22,7% e 54,5%, com maior incidência observada entre professores universitários de Fonoaudiologia (Ribeiro *et al.*, 2021) e docentes da educação básica durante a pandemia (Ramos *et al.*, 2023). Esses achados reforçam a literatura que aponta altas taxas de Burnout em profissões acadêmicas, atribuídas à pressão por produtividade, instabilidade institucional e sobrecarga emocional (Trigo; Teng; Hallak, 2007). O contexto pandêmico intensificou essas vulnerabilidades, especialmente com a adoção do ensino remoto, o qual foi protagonizado pelos professores, em detrimento de suas dificuldades, incertezas, medo, ansiedade, depressão e sobrecarga laboral (Santos; Silva; Belmonte, 2021).

O home office sem estrutura dissolveu as fronteiras entre a vida pessoal e o trabalho, intensificando o sentimento de “estar sempre disponível” e promovendo uma hiperconectividade tóxica. Essa dissolução dos limites aumentou a sobrecarga cognitiva e favoreceu a despersonalização, um dos três pilares clássicos da Síndrome de Burnout (Maslach *et al.*, apud Dinis *et al.*, 2024). Somado a isto temos também a falta de domínio de plataformas digitais e ferramentas pedagógicas remotas que gerou frustração e insegurança em muitos docentes, que passaram a se sentir incapazes frente às novas demandas. Essa sensação de baixa realização profissional, como apontam Dinis *et al.* (2024), é outro indicativo central do burnout.

Docentes de universidades públicas acumulam funções além do ensino, como pesquisa, orientação e participação em projetos, geralmente sem apoio institucional suficiente. A cobrança por metas, prazos rígidos, publicações e a precariedade estrutural criam um ambiente de pressão constante. Essa sobrecarga favorece o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, com prevalência de 41% entre professores em Salvador (Shayan *et al.*, 2023) e fortes associações entre trabalho excessivo e exaustão emocional (Barrio *et al.*, 2022; Leite *et al.*, 2019). Tais dados evidenciam a urgência de medidas institucionais de valorização e promoção da saúde mental no meio acadêmico.

Os sinais e sintomas predominantes incluíram exaustão emocional, ansiedade, fadiga, insônia e manifestações somáticas, como dor de garganta e dores musculares (Ribeiro *et al.*, 2021; Ramos *et al.*, 2023; Rocha *et al.*, 2020). Esses achados corroboram o modelo clássico da síndrome de Burnout e sua expressão psicofisiológica em ambientes de alta demanda (Maslach, 1982). A presença de sintomas autonômicos, particularmente em docentes que fazem uso intensivo da voz, sugere a influência de fatores ocupacionais específicos sobre a saúde mental (Ribeiro *et al.*, 2021). Ademais, a concentração das amostras em docentes universitários evidencia uma lacuna na literatura referente a outras categorias profissionais do ensino superior, como os servidores técnico-administrativos (Lopes e Silva, 2018).

O ambiente das instituições de ensino superior é marcado por sobrecarga, acúmulo de funções e escassez de apoio institucional, o que favorece altos níveis de estresse entre docentes e técnicos. Em uma universidade federal mineira, 60,2% dos servidores relataram estresse ocupacional, associado à falta de suporte social (Silva *et al.*, 2023). Em outro estudo de Telles (2019) revela que apesar de 72% dos pacientes não estarem de licença por questões de saúde no momento da avaliação, quando responderam à questão referente ao histórico de afastamento médico, observou-se que 78% já tiveram que se licenciar de suas atividades por questões referentes à saúde mental (Telles *et al.*, 2019).

O baixo salário e a terceirização levam muitos funcionários das IES a acumularem múltiplos empregos, resultando em jornadas extensas e desgaste físico e mental. A precarização do trabalho, caracterizada por contratos temporários e instáveis, reduz o apoio institucional e a qualidade de vida desses profissionais — fatores que aceleram o risco de desenvolver síndrome de burnout (Ducharme *et al.*, 2024).

Diante do exposto, observa-se que as empresas contratantes tendem a pagar salários mais elevados por atividades especializadas que exigem alto grau de instrução. No entanto, quando analisados todos os níveis de escolaridade, essa diferença salarial deixa de existir entre os segmentos contratantes e os demais terceirizados. Isso indica que o prêmio salarial está concentrado apenas entre os profissionais mais qualificados, enquanto a maioria dos trabalhadores terceirizados, independentemente do segmento, recebe remunerações semelhantes, o que evidencia a precarização e a baixa valorização dessa força de trabalho (Rebello *et al.*, 2018). Reforçando essa perspectiva, um estudo realizado com 301 servidores revelou que 77 (25,7%) apresentaram sintomas depressivos e 156 (52,0%) relataram ser fisicamente inativos, características que contribuem para um ambiente altamente propício ao adoecimento mental (Beck Filho, 2023).

Fatores associados como sexo feminino, juventude, sobrecarga de trabalho e baixa competência digital foram identificados em múltiplos estudos (Rocha *et al.*, 2020; Dinis *et al.*, 2024; Ramos *et al.*, 2023). Tais variáveis refletem desigualdades no ambiente acadêmico e desafios adaptativos de professoras, especialmente durante o ensino remoto (Pessoa; Moura; Farias, 2021). A ausência de suporte institucional e de informações organizacionais claras (Melo-Júnior *et al.*, 2016) reforça a necessidade de estratégias institucionais voltadas à saúde mental no trabalho.

Os sintomas de sofrimento mental, como depressão, ansiedade e estresse, foram estatisticamente mais frequentes entre as mulheres em comparação aos homens: depressão (24,7% vs. 18,7%), ansiedade (20,4% vs. 10,6%) e estresse (20,1% vs. 11,7%) (Silva-Costa *et al.*, 2025). Em contrapartida, verificou-se que a inserção da mulher no trabalho remunerado fora de casa modificou o percentual de alta sobrecarga doméstica, passando de 36,0% entre aquelas sem ocupação formal para 30,4% entre as que trabalhavam. Esses dados revelam que, apesar

da atividade profissional, a responsabilidade pelas tarefas domésticas permanece desigual, confirmando que a dupla jornada ainda é uma realidade na vida das mulheres, tornando-as mais suscetíveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Pinho; Araujo, 2012).

Dados internacionais do Fundo das Nações Unidas para a Infância apontam que adolescentes e jovens enfrentam níveis crescentes de estresse e exaustão emocional, influenciados por pressões acadêmicas, insegurança social e uso excessivo de tecnologia, fatores que contribuem significativamente para o risco de Burnout. Outrossim, muitos jovens ainda não desenvolveram estratégias eficazes de enfrentamento diante do fracasso, frustração ou insegurança, tornando-se alvos fáceis do esgotamento mental (UNICEF, 2021).

A diversidade de instrumentos utilizados, como o MBI-GS, CBI-Br, LSSI e EET, evidencia avanços na mensuração do Burnout no Brasil, mas também revela limitações na comparabilidade entre estudos (Rocha *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2021). A validação de ferramentas culturalmente sensíveis é essencial para a avaliação adequada do fenômeno em distintos contextos acadêmicos, especialmente diante da escassez de evidências sobre a existência de instrumentos plenamente validados para esse fim (Esteves *et al.*, 2023).

A ausência de associação entre estresse e fatores cardiovasculares em Melo-Júnior *et al.* (2016) contrasta com achados recentes que indicam possíveis efeitos indiretos do Burnout na saúde física por meio do estresse crônico (Vieira *et al.*, 2023). Além disso, a ênfase dos estudos em contextos pandêmicos (Ramos *et al.*, 2023; Ribeiro *et al.*, 2021) pode ter ocultado fatores estruturais pré-existentes, como precarização laboral e ausência de políticas de cuidado, que amplificam o Burnout em IES. Tais evidências reforçam a necessidade de ações integradas de saúde ocupacional.

Os estudos incluídos apresentaram delineamentos transversais observacionais, o que limita a possibilidade de estabelecer relações causais entre variáveis. Além disso, as amostras foram predominantemente compostas por docentes de universidades públicas, restringindo a generalização dos achados para outras categorias profissionais ou instituições privadas.

A exclusão de 29 artigos voltados a profissionais da saúde, majoritariamente relacionados à pandemia de COVID-19, reflete a forte concentração de pesquisas sobre esse grupo no período pandêmico. Apesar de necessária para atender aos critérios de elegibilidade, profissionais atuantes em IES, essa exclusão reduziu a amostra final a apenas seis estudos, evidenciando a escassez de produção científica voltada para o professor, como apontada pela revisão de Ferreira e Pezuk (2021), bem como para outras categorias do ensino superior, especialmente nos último dez anos, como técnicos administrativos e profissionais de apoio. Adicionalmente, a predominância de estudos realizados durante o contexto pandêmico limita a extrapolação dos resultados para cenários institucionais mais estáveis.

Em suma, embora os dados apontem tendências consistentes sobre a elevada prevalência de Burnout em contextos acadêmicos, o baixo nível de evidência identificado nos estudos

disponíveis exige cautela e não permite conclusões definitivas. Essa limitação metodológica deixa claro que o campo ainda está em fase embrionária de consolidação científica e que as instituições de ensino superior seguem tomando decisões baseadas em achados frágeis. Portanto, é mandatório fomentar investigações mais robustas, com delineamentos longitudinais, amostras diversificadas e análises comparativas, a fim de gerar evidências sólidas que subsidiem políticas efetivas de prevenção e promoção da saúde mental no meio acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão evidenciou alta prevalência de Burnout e estresse ocupacional entre profissionais das instituições de ensino superior, com destaque para exaustão emocional, ansiedade e sobrecarga laboral como fatores centrais. Apesar das limitações metodológicas e do número reduzido de estudos, os resultados apontam para a necessidade urgente de políticas institucionais focadas na prevenção e mitigação do Burnout, incluindo suporte organizacional, capacitação digital e valorização profissional. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo para além do corpo docente, adotem delineamentos longitudinais e integrem métodos qualitativos e quantitativos, visando aprofundar a compreensão dos determinantes e impactos do Burnout no ensino superior.

Apesar de os resultados obtidos oferecerem contribuições relevantes para a compreensão do tema, observa-se que o nível de evidência identificado no presente estudo foi classificado como fraco. Isso ocorre principalmente pela natureza metodológica adotada, que limitou a robustez das conclusões e restringiu a generalização dos achados. Tal limitação aponta para a necessidade de interpretar os resultados com cautela, reconhecendo que eles funcionam mais como um ponto de partida do que como uma verdade consolidada.

Diante disso, é fundamental que novas pesquisas sejam conduzidas com delineamentos mais consistentes e amostras mais amplas, a fim de alcançar níveis de evidência mais elevados e fortalecer o corpo de conhecimento disponível. Ensaios clínicos controlados, estudos longitudinais e análises comparativas podem oferecer dados mais sólidos, permitindo uma aplicação prática mais segura e embasada no campo estudado. Esse avanço é indispensável para transformar evidências frágeis em recomendações efetivas para a prática profissional.

REFERÊNCIAS

- LEITE, T. I. A. *et al.* Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 170–179, 2019.
- ANTLOGA, C. S.; DO CARMO, M. E.; TAKIKA, M. A. O sofrimento psíquico de servidores públicos: intensificação do trabalho e precarização das relações laborais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 101-113, 2016.
- BARBOSA, Italo E. B. *et al.* Sleep quality and burnout in higher education teachers. **Revista Rene**, v. –, p. –, 2023.
- BARRIO, M. F. *et al.* Trabalho excessivo e compulsivo entre professores de programas stricto sensu e associação com dimensões do Burnout. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, art. 56, 2022.
- BARRETO, M. F. C.; SANTOS, J. S.; CARVALHO, R. B. F.; OLIVEIRA, A. L. B. Workaholism e burnout entre docentes de pós-graduação stricto sensu. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 48-56, 2022.
- BECK FILHO, J. A. *et al.* Associação entre sintomas depressivos e inatividade física em trabalhadores técnico-administrativos de uma universidade pública do Nordeste do Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. edepi6, 2023.
- DINIS, A. C.; FERRARO, T.; PAIS, L.; SANTOS, N. R. Decent work and burnout: An analysis in Brazilian and Portuguese university professors. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 37, n. 1, p. 1-12, 2024.
- DUCHARME, L.; *et al.* Precarious employment and mental health during COVID-19 pandemic: a qualitative study in Canada. **BMC Public Health**, v. 24, Art. 2074, 2024.
- ESTEVES, G. G. L. *et al.* Uma Revisão sobre Instrumentos de Avaliação do Burnout na Segurança Pública. **Psico-USF**, v. 28, n. 2, p. 281–294, abr. 2023.
- FERREIRA, E. C.; PEZUK, J. A. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 2, p. 483–502, maio 2021.
- FERREIRA, M. A. *et al.* Políticas de valorização e bem-estar no ambiente universitário: desafios para a gestão pública. **Revista Gestão & Saúde**, v. 12, n. 1, p. 102–112, 2021.
- FRAJERMAN, A. *et al.* Burnout in medical students before residency: a systematic review and meta-analysis. **European Psychiatry**, v. 55, p. 36–42, 2019.
- IENSEN, P. L.; SANTOS, A. S. “Você sabe a hora de parar?": análise da influência da síndrome de Burnout em acadêmicos de administração de uma instituição de ensino superior privada do Rio Grande do Sul. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, v. 44, out. 2020.
- LOPES-PEREIRA, F. E. *et al.* Adoecimento psíquico entre servidores públicos federais de uma instituição de ensino: um estudo documental. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 48, e45, 2023.

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. Prevalência de estresse ocupacional e fatores associados em servidores técnico-administrativos de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 305-311, 2018.

LÚCIO, S. S. R. *et al.* Níveis de ansiedade e estresse em estudantes universitários. **Temas em Saúde**, edição especial, p. 260-274, 2019. ISSN: 2447-2131. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi15.pdf>.

MASLACH, C. **Burnout: the cost of caring**. Englewood Cliffs: Prentice Hall; 1982.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. 3. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2015.

MELO-JÚNIOR, E. B.; MOURA, J. R. A.; BORGES, S. S. L.; ARAÚJO, A. L.; CASTRO, J. J. V.; SILVA, A. R. V. Risco cardiovascular e estresse em funcionários de uma instituição de ensino superior. **Revista Rene**, v. 17, n. 6, p. 812-819, 2016.

MELO, L. A. O. D. P.; PEREIRA, J. R.; COSTA-NASCIMENTO, D. V. **(Tele) Trabalho Para Quem? Estresse Ocupacional e Síndrome de Burnout em docentes de uma rede privada de ensino básico**. Anais do Encontro de Administração da Informação, v. 8, 2023.

MENDES, M. N.; ALMEIDA, V. S. Síndrome de Burnout em trabalhadores brasileiros: uma revisão sistemática da literatura científica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 48, e12, 2023.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 15, n. 3, p. 291-302, 2008.

OLIVEIRA, C. M. G.; FELIPE, W. F.; SILVA, K. P.; BARROSO, J. V. L.; SANTOS, H. K. D. M.; GIL, M. A. A. Revisão sistemática acerca da síndrome Burnout em instituições de ensino superior. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 4, e3279, 29 abr. 2024.

OLIVEIRA, P. N.; ROWE, D. E. O. Teletrabalho, adoecimento mental e Burnout na pandemia: devemos esperar um “novo normal” no serviço público? **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, v. 46, set. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11**. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PESSOA, A. R. R.; MOURA, M. M. M.; FARIAS, I. M. S. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 161–194, 2021.

PINHO, P. DE S.; ARAÚJO, T. M. DE .. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p. 560–572, set. 2012.

RAMOS, D. K.; ANASTÁCIO, B. S.; SILVA, G. A.; ROSSO, L. U.; MATTAR, J. Burnout em professores brasileiros durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal. **Educação & Sociedade**, v. 44, e251966, 2023.

ROCHA, F. L. R.; JESUS, L. C.; MARZIALE, M. H. P.; HENRIQUES, S. H. *et al.* Validação do Copenhagen Burnout Inventory em professores e funcionários acadêmicos brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, e20190150, 2020.

SANTOS, G. M. R. F. DOS .; SILVA, M. E. DA .; BELMONTE, B. DO R.. COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237–243, fev. 2021.

SHAYAN, K. *et al.* Prevalência de burnout entre professores universitários de Salvador, BA. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 151–156, 2023.

SILVA, A. C. F. *et al.* Estresse ocupacional em servidores técnico-administrativos de uma universidade federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 21, n. 1, p. 45–52, 2023.

SILVA, Laís Peres *et al.* Prevalência da síndrome de burnout e fatores associados em professores universitários em Salvador (BA). **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 151–156, ago. 2021.

SILVA-COSTA, A. *et al.* Gender and remote work: associations between mental health and hours of remote work and housework. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. e04892023, jan. 2025.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOARES, J. L.; OLIVEIRA, R. F. Qualidade de vida no trabalho e saúde mental em instituições de ensino superior: um estudo com servidores administrativos. **Revista de Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 289–298, 2022.

SOUZA, L. F. *et al.* Burnout em servidores públicos: prevalência e fatores associados em diferentes setores da administração pública brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 6, e00123421, 2022.

TELLES, L. L. *et al.* O Projeto de Atenção à Saúde Mental dos Trabalhadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Prasmnet: 20 anos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, p. e34, 2019.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, n. 5, p. 223–233, 2007.

UNICEF. **The State of the World's Children 2021**: On my mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health. New York: United Nations Children's Fund, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2021>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VARGAS, S. G.; MACIEL, A. M. H.; BATTISTELLA, L. F.; COSTA, T. C.; MOREIRA, D. C.; DORNELES, S. B. Síndrome de Burnout em tempos de pandemia: um estudo com servidores públicos em uma instituição de ensino. Anais do Encontro de Administração Pública da ANPAD, 9; **Congresso Lusófono de Gestão de Recursos Humanos e Administração Pública**, 6, mai. 2022.

REBELO, A. M.; MOREIRA, G. R. C.; LOPES, G. B.; COURA, E. B. **Terceirização**: o que os dados revelam sobre remuneração, jornada e acidentes de trabalho. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8700>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RIBEIRO, V. V.; SILVA, K.; GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; RIBEIRO CÉSAR, C. P. H. A. *et al.* Stress and autonomic dysfunction symptoms related to voice in Brazilian university professors during the COVID-19 pandemic. **Logopedics Phoniatrics Vocology**, v. 47, n. 3, p. 1-8, 2021.

VIEIRA, L. S. *et al.* *Burnout* e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3589, 2022.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**. v. 52, n (5), p. 546-553, 2005.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[X] Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Bacharelado em Enfermagem

Centro: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

Autor(a): Maria Clara de Moura Ferreira

E-mail (opcional): mariacларafk0@gmail.com

Orientador (a): Rumão Batista Nunes de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

Membro da banca: Mailson Fontes de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

Membro da banca: Edna Araujo Rodrigues Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

Membro da banca: Laura Maria Feitosa Formiga

Instituição: Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

Titulação obtida: Bacharel em Enfermagem

Data da defesa: 04/07/2025

Título do trabalho: Burnout Em Profissionais De Instituição De Ensino Superior No Brasil: Uma Revisão Integrativa.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X]

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos – Piauí Data: 24/07/2025

Assinatura do(a) autor(a): _____

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).

